



# Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PRÓPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES

DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BRIT

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.DA

LARGO DE S. SALVADOR, 1-3 • COIMBRA • TELEF. 24787

## ALI NASCEU JESUS

**N**ASCEU Jesus, histórica e humanamente, em Belém, no pequeno reino da Judeia, num momento do tempo que integra toda a história da humanidade, passada e futura.

Illuminou-se o Mundo com a palavra d'Aquele que é Palavra infinita de Deus, («Eu sou a Luz do Mundo»); alegrou-se com a Esperança garantida pela ferida aberta no lado de Cristo; e aqueceu, ao calor divino do Amor, aquele Amor que amou tanto os homens, que lhes enviou o seu Filho bem amado.

Mas, espiritualmente, Jesus nasce em toda a alma que se abre à Sua graça, como a flor ao Sol; que n'Ele crê, espera e ama; que do fundo mesmo dos abismos O chama; que O encontra humilhado no pobre, no humilde, no que tem fome e sede de justiça, ou glorioso no heroísmo da virtude como no esplendor da santidade. Desde o princípio o homem suspirou por Ele sem o saber.

Ali na barra sem lareira, nem mesa, nem luzes, nem cânticos, se alguém nesta noite lhe leva pão com fartura para matar a fome (o pão que no altar se converte no Corpo do Senhor, e me ensinaram em pequenino a beijar, e roupa para aquecer os corpos regelados, que pelo baptismo foram tornados templos de Deus, e mimos e brinquedos para alegrar as crianças, cujos Anjos vêm a face de Deus — ali nasceu Jesus!

Ali nos corações sem luz e sem amor, frios e solitários, que o sofrimento, ou a injustiça, ou o abandono, ou o pecado encerrou em si próprios, sem janelas para o céu nem portas para a amizade, se, ao ouvirem na voz festiva dos sinos o anúncio evangélico de que Deus os ama e veio ao Mundo por eles, brotar do seu deserto interior a flor de um sorriso de esperança — ali nasceu Jesus!

Ali no seio materno onde foi gerado o fruto do amor, se a mãe, tentada a recusar a glória da maternidade («é doce e terrível pôr uma alma no Mundo»), disse um poeta), o aceita com alegria, postos os olhos na Virgem Imaculada, toda formosa, que nesta noite deu à luz o Salvador do Mundo:

(No seio da Virgem Mãe  
Encarnou divina graça.  
Entrou e saiu por ela  
Como o sol pela vidraça)

— ali nasceu Jesus!

Ali nas prisões, onde o Crucifixo lembra que este Jesus veio não pelos justos mas pelos pecadores, se o condenado de lobo feito cordeiro pelo beijo franciscano daquele que foi ao seu encontro e lhe chamou irmão, cai como os leprosos do Evangelho aos pés do Senhor — ali nasceu Jesus!

Ali no leito do sofrimento e da morte, quando o doente os aceita como purificação e resgate, por amor de Jesus que os quis sofrer por amor de nós, e aquele que mais crê e ama repete até

(Continua na segunda página) 2

## Tomem Nota, Façam Favor

Este ano o ENTRUDO é muito baixo: — é no dia 7 de Fevereiro.

A PÁSCOA vem este ano muito cedo, pois é no dia 26 de Março.

O ESPÍRITO SANTO este ano é no dia 14 de Maio.

Se a festa da Senhora das

Preces se fizesse nesse dia, pouca gente cá viria.

A FESTA DA SENHORA DAS PRECES REALIZA-SE COMO ESTÁ MARCADO, NO PRIMEIRO DOMINGO DO MÊS DE JULHO —

A 2 DE JULHO

## Presunção e Água Benta...

«A Comarca de Arganil» em 29 de Novembro publicou uma notícia dando como certo o internamento das duas crianças, filhas da Maria Augusta Soares Serôdio, viúva, actualmente residente em Aldeia das Dez e desfazia-se em agradecimentos, como se a Comarca e só a Comarca se tivesse interessado no assunto.

Mas as crianças ainda cá estão e sabe Deus quando serão internadas. A Comarca deitou os foguetes de efeito, que era isso o que mais lhe interessava, visto que já por duas vezes tinha deitado os foguetes de lágrimas.

Os Senhores da Comarca sabiam que o Prior de Aldeia andava a tratar do caso, já tinha ido a Lisboa duas vezes, mas não lhe convinha fazer referência a isso.

A notícia de que as crianças iam ser internadas em Viseu soube-a a Comarca aqui em Aldeia, mas não indagou pormenores e foi, apressada, deitar os foguetes antes da festa.

Ainda há poucas semanas, depois de troca de correspondência entre Aldeia e Viseu e entre Aldeia e Lisboa, fui a Lisboa novamente tratar do assunto que cada vez complicam mais.

Aos senhores da Assistência não interessa o internamento das crianças e, como os advogados manhosos, procuram ir adiando. É que as casas estão cheias de gente e de encargos.

Há perto de um ano que a papelada anda de mãos para mãos, sem se chegar a uma conclusão.

Primeiro andou pela Casa Pia. Esta fez vários inquéritos, exigiu documentos e depois... endossou ao Instituto dos Menores. Este mandou ver no local, e fazer novo inquérito e depois endossou ao Instituto de Assistência à Família. Este veio, viu escreveu e agora aguardam-se as suas presadas ordens, que podem muito bem não ser as desejadas.

## BODAS DE OURO SACERDOTAIS DO SR. ARCEBISPO

No dia 23 de Dezembro, o Sr. Arcebispo Conde de Coimbra, nosso venerando e querido Pastor, celebrou as suas bodas

de alegria por poder testemunhar ao seu querido Pastor, toda a sua veneração, o seu carinho e a sua estima.



de ouro sacerdotais isto é, cinquenta anos de sacerdote ao serviço de Deus e das almas.

Em Coimbra realizaram-se grandes solenidades em que tomaram parte todas as freguesias da diocese.

Toda a diocese sentiu imensa

*Voz do Santuário* sauda Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> e faz ardentes preces ao céu pela sua preciosa vida e saúde, para que possa ainda continuar por muito tempo junto de nós para bem das almas, prestígio da Igreja e para a maior glória de Deus.

Claro que estas andanças e desandanças não interessam...

O que era preciso era deitar foguetes para atrair atenções e pôr de lado o padre de Aldeia que não percebe nada destas coisas...

P.S. — Com data de 30 de Dezembro findo, recebi do Instituto de Assistência à Família um vale de mil escudos destinados à viúva Maria Augusta, mãe das

crianças, e uma extensa carta acerca do assunto, dando a entender que o Instituto não concorda com o internamento e que está em estudo a possibilidade de outras soluções, mais proveitosas para as crianças e mais úteis à própria mãe.

Verifica pois que foram extemporâneos os agradecimentos aos tais altos funcionários e que foram mal empregados os foguetes deitados antes da festa.

# ALI NASCEU JESUS

(Continuado da página 1)

como o Pobrezinho de Assis querer «morrer por amor do Seu Amor, visto que Ele se dignou morrer por amor do nosso amor» — ali nasceu Jesus!

Ali na consagração da virgem ou do jovem por amor do Reino, holocausto de amor ao qual quadra bem a linguagem magnífica de Claudel: «num candelabro de ouro, como o Círio Pascal, no meio do coro, pela glória da Igreja toda» — ali nasceu Jesus!

Jesus está presente com a Sua graça: — na consciência que se abre à luz da Fé, ao antegozo da Esperança e à comunhão da Caridade; no lar, na plenitude duma vida que é imagem do mistério da união de Cristo com a Igreja (dom, sacrifício e comunhão), na qual os esposos se completam, alargando o reino de Deus; — na actividade do trabalhador, do chefe de empresa, do homem público, do intelectual, do artista, se vêem nela «um prolongamento da obra do Criador, um serviço aos seus irmãos e um contributo pessoal para a realização dos designios de Deus na história»; — enfim, na sociedade que é edificada (trabalho sempre a recommençar) na verdade, na justiça, no amor, na liberdade e na paz, à luz do Evangelho.

Nem é necessário que já saiba que encontrou Jesus aquele que O procura. Não O procuraria se não O tivesse encontrado, como afirmara Pascal. Jesus caminha, embora invisível, ao lado de todos os «peregrinos de Emaús, cujo coração O adivinha ardendo dentro deles antes que os olhos da razão O reconheçam.

(Da mensagem do Sr. Cardeal Patriarca no dia de Natal).

## LEI QUE LHE INTERESSA SERÁ COMIGO?

1.º — É ponto assente que muitos assinantes recebem a *Voz do Santuário* com agrado, a leem com prazer e pagam de boa vontade, até com generosidade.

2.º — É ponto assente que muitos assinantes recebem o jornal todos os meses, mas não se dispõem a pagá-lo. Fazem-se esquecidos, desentendidos. Não ouvem a voz da campainha, nem a voz da sua consciência e quando se lhes pede o dinheiro, devolvem sem pagar.

3.º — É ponto assente que assim não se pode continuar, visto que é arruinar o jornal e prejudicar o Santuário.

Não é, nem pode ser boa administração amontoar dívidas sobre dívidas, sem conseguir receitas que cubram as despesas.

A *Voz do Santuário* não tem fins comerciais ou lucrativos. Deseja sim viver honradamente, bastar-se a si mesma e viver da amizade, e generosidade dos seus assinantes e leitores, para honra e glória de Nossa Senhora das Precês.

A *Voz do Santuário* nasceu para cantar as glórias de Nossa Senhora, para tornar conhecidas as belezas do mais antigo e mais belo santuário das Beiras, para erguer a sua voz, para defender os seus direitos e procurar o seu desenvolvimento e o seu progresso.

Para atingir estes fins é preciso que todos ajudem, que todos os devotos de Nossa Senhora sejam apóstolos e propagandistas, pagando as suas assinaturas a tempo e horas, e conseguindo novos assinantes.

Aos ASSINANTES ESQUECIDOS pedimos o favor de nos mandarem as importâncias em atraso, sem demora, para podermos liquidar as contas com a tipografia, pois estamos já no princípio de outro ano.

Podem mandar em vales do correio, em cartas registadas ou por registar, tudo cá vem ter. Se não sabem quanto devem mandem o que entenderem que nós cá veremos e registamos.

Se apesar da nossa paciência e boa vontade, apesar das nossas dívidas e prejuízos, os assinantes ESQUECIDOS continuarem surdos e insensíveis, teremos de fazer uma grande escolha, mandando os atrasados para a prateleira dos caloteiros, ou para a jaula dos cães vadios.

Ficamos entendidos?

Para todos os nossos prezados assinantes que de boa vontade e até com generosidade, têm pago as suas assinaturas e estão em dia, vão as nossas saudações, os nossos agradecimentos e toda a nossa simpatia.

A Nossa Senhora das Precês não deixará de os ajudar e de lhes dar as suas melhores bênçãos.

# DIZEM VELHOS MANUSCRITOS...

VII

GENEALOGIAS DA MINHA TERRA

Ao ler o título de mais este capítulo de «Dizem Velhos Manuscritos...» o leitor amigo — se algum houver que queira perder uns minutos a ler o que escrevo — sorrirá primeiro e pensará, depois, de si para si: que ingenuidade a deste homem!... pode lá ser que a sua terra natal tenha sido berço de alguma pessoa cujo mérito intelectual, ou artístico, ou cuja posição social, deva aqui ser lembrada?... Seria preferível que o investigador pusesse de parte o seu pretencioso bairrismo e nos contasse, pura e simplesmente, o que leu nos velhos manuscritos que encontrou...

Ora, julgando ter lido no pensamento do meu leitor este tão sensato conselho, eu vou segui-lo, limitando a minha narração a pouco mais do que o que vi nesses velhos papéis que felizmente escaparam, até hoje, à voragem destruidora do tempo.

Até 1899, ano em que, salvo erro, foi concluída a estrada municipal que a liga à Ponte das Três Entradas, Aldeia das Dez era uma povoação que vivia quase isolada na falda Norte da Serra do Açôr.

Até àquela data, havia apenas quatro caminhos vicinais que a ligavam com o exterior, os quais, pelos declives ásperos que aqui e além neles existiam, mal permitiam o tráfego a carros de bois com carga bastante reduzida. Conduziam eles respectivamente a Alvôco de Várzeas, à Ponte das Três Entradas, a Pomares e à vila de Avô.

Destes, o que apresentava melhores condições de trânsito era, seguramente, o que conduzia a Avô. Nele havia dois ou três troços de velha calçada que, segundo a tradição, foram feitos durante a dominação romana. Era por estas vias escabrosas e difíceis que se fazia todo o comércio com as terras vizinhas e, por seu intermédio, com os meios mais importantes.

Assim, os mercadores e almocreves levavam os azemeis carregados com os produtos da terra, indo até Covilhã, Viseu e Coimbra, de onde, no regresso, traziam aquilo de que mais se necessitava para consumo da população.

Foi também pelas que conduzem à Ponte e a Avô que muitos jovens, desta terra, levando no coração o

espinho da saudade da família que deixavam, seguiram para Coimbra na esperança de, depois de alguns anos de trabalhos árduos, serem padres, médicos, advogados, teólogos, etc.... E muitos foram, relativamente, os que nos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX, cursaram naquela cidade, a Universidade, o Instituto e o Seminário, depois de, na sua terra natal, terem aprendido as primeiras letras e alguns rudimentos de retórica e latim.

Mas, onde podiam aprender tanta coisa — perguntará o leitor incrédulo — se nossa época não havia, sequer, escolas oficiais para ensino das primeiras letras?

Eu também não sei responder-lhe. Porém, uma coisa é certa: uma boa parte da população sabia ler e escrever, mesmo sem ter ido a Coimbra cursar qualquer escola.

Quer uma prova?

Em 2 de Maio de 1779, perante o escrivão do público judicial e notas, na vila de Avô, Estanslau Nunes de Carvalho, foi feita escritura pública, pela qual os chefes de família da povoação de Aldeia das Dez se comprometiam a cozer o seu pão somente nos fornos pertencentes à Confraria do Santíssimo Sacramento.

Pois, dos 70 indivíduos que nela intervieram 38 sabiam escrever e assinaram-na; isto é, sabiam ler e escrever 54,3% e eram analfabetos 45,7%.

Para a época, o facto é extraordinário, ia mesmo a dizer «excepcional». E, por assim o julgar aqui o deixo registado com desvanecido prazer.

E, a propósito do que acima se diz, lembro-me de ter lido em História da Igreja em Portugal, de Fortunato de Almeida, que foi em Aldeia das Dez que, já nos meados do século XIX, o pequeno José Alves Matoso, de Pisão de Coja, que mais tarde havia de ser bispo da Guarda, aprendeu durante dois anos com o ilustrado padre José Gomes, vigário da freguesia, as primeiras noções de latim português, história, etc. que haviam de o habilitar ao exame de vários preparatórios que veio a fazer no Seminário de Coimbra.

Como este quantos mais casos não teria havido e que desconheço?!...

(continua na página 3)

## CONVERSANDO...

— Acabadas são as festas Também já lá vão os Reis Mas vede se lá em casa Há alguma coisa que nos deis.

— Ora muito bem, sim senhor, hoje o compadre vem alegre, bem disposto.

Pois assim é que eu gosto.

— Ó compadre, o que é que quer que um homem faça? tristezas não pagam dívidas! Sabe Deus o que cá vai por dentro; mas enfim é festa, é festa.

— Pois claro, é assim mesmo e depois sabe? a gente quando anda bem disposto até a vida corre melhor.

— Olhe lá, afinal tenho estado à espera de o compadre combinar o dia para irmos à Senhora das Precês e até agora...

— Tem razão, mas sabe? eu da outra vez não lhe disse que eram duas promessas?

Ora duma já eu sei o que devo fazer, mas da outra é que não sei como descalçar as botas...

— Homem, isso é fácil: se não se puder tirar as botas, cortam-se os pés. Não há problema...

— O compadre fala bem, mas quem se vê nas aflições é que aperta a barriga.

— Bem, vamos lá beber uma pinguenta, para molhar a guela e depois vamos lá ver que pulgas são essas.

— Olhe compadre, quando a minha Maria Clara esteve doente, eu prometi ir à Senhora das Precês com os filhos todos. Mas agora não sei como há-de

ser, porque dois andam pró Brasil, um anda prá América e outro anda pra Angola. Quando é que eu os ajunto para ir cumprir a promessa?

— Eu já estava a ver que havia de ser um desses sarilhos, tão ensarilhados... Olhe compadre, promessas dessas não se devem fazer, a não ser que a gente tenha a certeza de as poder cumprir. Os que andam lá pró Brasil, ou prá América, ou lá para outros lados, virem agora cá por causa da promessa? O compadre só tem a fazer uma coisa: ir cumprir a promessa com os que estão em casa... e pronto.

— Bem, isso posso eu fazer. Mas não foi assim que eu prometi...

— Mas quem lhe mandou ao compadre prometer o que não pode cumprir? De mais a mais, eles nem são obrigados a vir.

— Essa agora é que eu não sabia. Então se eu prometi ir com eles todos...

— Pois prometeu, mas prometeu mal, porque a gente nunca pôde prometer o que depende da vontade dos outros. Percebe?

Ora suponha que o compadre fazia uma promessa de ir ao Calcurinho a pé, descalço e em jejum e prometia que havia de eu ir também, mais o sr. farmacêutico, mais o sr. regedor e mais o sr. brasileiro.

Claro, cada um de nós estava no direito de dizer: quem a prometeu que a pague e todos ficavam em casa descansadinhos.

Percebe? — Então se ele é isso vou cumprir a promessa sozinho e eles que vão lá, à Senhora das Precês, quando vierem.

— Nem mais, nem menos. É isso mesmo o que tem a fazer.

Lá que o compadre prometa ir a pé ou a cavalo, descalço ou calçado, isso é lá consigo. Mas prometer levar seja quem for, ou ir na companhia deste ou daquele, isso é outra coisa. Ninguém está obrigado a cumprir o que outros prometeram.

— Ó compadre, mas não acha que indo mais gente era mais bonito?

— Claro que sim, até o caminho parece mais pequeno, mas isso depende da vontade dos outros.

— Ó compadre, para não perder as passadas, dá-me as janeiras ou não?

— Pronto, nem é tarde nem é cedo; castanhas e vinho já ande o caminho.

## S. Sebastião da Feira

Visita Pastoral — No dia 20 do corrente, dia do padroeiro, efectuar-se-á a visita pastoral a esta freguesia. Será precedida de pregação. Pede-se a todos a máxima correspondência, em especial a espiritual.

# Aldeia das Dez

**Falecimentos** — No dia 8 de Dezembro, em Nogueira do Cravo, em casa de sua filha D. Idalina Nunes da Silva, faleceu a Sr.<sup>a</sup> Ermelinda Máxima, de 80 anos de idade, natural do lugar das Tapadas desta freguesia de Aldeia das Dez, viúva do Sr. António Nunes Pinheiro.

Foi sepultada no cemitério desta freguesia de Aldeia das Dez.

— No dia 22 de Dezembro, no lugar de Aldeia, faleceu o Sr. Manuel Augusto Dias, de 71 anos de idade, viúvo de Maria da Piedade da Silva.

**Festas** — No dia 15 do corrente mês de Janeiro, realiza-se no lugar do Avelar a festa em honra do padroeiro Santo Amaro. A missa será ao meio dia.

— No dia 17 haverá missa na capela de Santo Antão às onze horas.

— No Goulinho, no dia 25 de Janeiro realiza-se a festa em honra de São Paulo, padroeiro

da povoação do Goulinho. É mordomo o Sr. Genésio Mendes Formigo e a missa será às 12 horas.

**Peregrinação a Fátima** — Este ano celebra-se o cinquentenário, isto é, os 50 anos das aparições de Fátima.

Todas as dioceses farão peregrinações.

À peregrinação da diocese de Coimbra realiza-se nos dias 27 e 28 de Maio.

Em Aldeia está a organizar-se uma excursão para esses dias.

Quem quiser ir não se descuide.

**Despedida** — Fernando Pires, carteiro dos C.T.T., ao ser transferido a seu pedido para a Estação dos Correios de Oliveira do Hospital, vem por intermédio do jornal de Nossa Senhora das Preces despedir-se do bom povo das freguesias de Aldeia das Dez e Alvôco de Várzeas onde serviu cerca de onze anos, oferecendo a sua casa em Galizes.

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

António Afonso do Nascimento, Aldeia das Dez.

António Mendes Duarte, Aldeia das Dez.

Manuel Baptista de Oliveira, Carapinha.

Armando Formigo Figueiredo, Aldeia das Dez.

António Damásio, Gramaça. Serafim Torres, Aldeia das Dez.

Cipriano dos Santos, Goulinho.

D. Adelina da Conceição Moura, Aldeia das Dez.

Serafim Cristóvão, Aldeia das Dez.

Telmo da Fonseca, Oliveira do Hospital.

João Dias Mendes, Chão Sobral.

Manuel Castanheira, Gramaça. António Luis Castanheira, Lisboa.

António de Figueiredo, Aldeia das Dez.

José Dias Alves, Covilhã.

## SANTO AMARO

(Continuado da página 4)

Trouxeram-no com grande dificuldade para junto de Santo Amaro que depois de algum tempo de oração, tomou na sua mão esquerda e pé partido e fazendo com a mão direita sobre o pé o sinal da cruz ordenou-lhe: em nome de Deus todo poderoso levanta-te são e ocupa-te das tuas obrigações, e imediatamente começou a andar como se nada tivesse acontecido.

Certo dia andava Santo Amaro a construir um mosteiro, e trazia ao serviço muitos operários. O encarregado das obras andava em serviço nuns andaimes bastante altos e a certa altura caiu deles abaixo, caindo sobre um monte de pedras, ficando com braços e pernas partidas e todos o julgavam como morto.

Santo Amaro que se encontrava junto das obras, mandou-o levar para junto da porta da igreja. Santo Amaro pôs-se em oração e depois fez o sinal da cruz sobre os membros esfacelados e disse: Em nome daquele que formou o corpo do homem do lodo da terra e lhe insuflou o sopro da vida, levanta-te são e vai continuar as obras que começaste.

Muitos outros milagres realizou Santo Amaro que bem mostram a sua grande santidade e por isso o povo sempre o invocou nas suas enfermidades e nas suas aflições.

Foi sepultado no cemitério de Alvôco de Várzeas para onde foi transportado em auto-fúnebre.

A família agradece a todos as pessoas que o acompanharam à sua última morada.

# Assinaturas pagas da VOZ DO SANTUÁRIO durante o mês de Dezembro

José Marques da Costa, Quinta da Madalena.

José Augusto Madeira, Aldeia das Dez.

José Ambrósio, Pereiros — S. Vicente da Beira.

José Pereira dos Santos, S. Vicente da Beira.

Com 15\$00 pagaram os Senhores:

Francisco Dinis Mendes, Lisboa.

Basílio Pereira Coelho, Aldeia de Nogueira.

D. Olga Luisa Dinis, Lisboa.

Com 17\$50 pagou a Sr. D. Laura A. Amaral, Aldeia das Dez.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

José Tavares de Sousa Júnior, Porto de Mós.

Manuel dos Santos Carvalho Novo, Pontes-Cadima.

Manuel Lourenço da Paula, Chão Sobral.

António dos Santos Dinis, Secolinho.

D. Maria da Ascensão Dinis, Angola.

D. Maria da Glória Rodrigues Nunes, Ol. Hospital.

Júlio dos Santos, Oliveira do Hospital.

Júlio Marques da Fonseca, Lisboa.

Carlos Pais Quintino, Cimo da Ribeira.

Ernesto Lourenço Fernandes, Goulinho.

João da Cruz, Paranho de Besteiros.

D. Sofia Amélia da Silva, Lisboa.

José Marques de Oliveira, Aldeia das Dez.

Mário Amaral, Aldeia das Dez.

Manuel Nunes da Fonseca, Aldeia de Nogueira.

Bernardo Alves Barroso, S. Vicente da Beira.

Com 30\$00 pagaram os Senhores:

Fernando Gonçalves Tomás, Pomares.

José Carlos da Silva Oliveira, Aldeia das Dez.

Com 40\$00 pagaram os Senhores:

João Morais, Nelas.

Manuel Marques da Costa, Moita.

D. Maria Augusta Cea Monteiro, Sobral-Carregal do Sal.

Adelino Lopes Mendes, Alvoco de Várzeas.

Emílio Augusto Figueira, Caselas.

Com 50\$00 pagaram os Senhores:

António Ribeiro dos Santos Nobre, Coimbra.

António Nunes Fernandes, Barril d'Alva.

Ricardo Fernandes, Barril d'Alva.

D. Luisa de Figueiredo Dinis, Vila do Rei.

Com 200\$00 pagaram as Senhoras:

D. Maria Emilia Figueiredo Cordeiro Oliveira, Songo-Angola.

D. Augusta Dinis Hall, S. Paulo - Brasil.

A todos os nossos agradecimentos.

BOAS FESTAS, BOAS FESTAS  
BOAS FESTAS VENHO DAR,  
A TODOS OS ASSINANTES  
QUE NOS QUIZERAM PAGAR.

## DIZEM VELHOS MANUSCRITOS...

Continuado da página 2

Lembro ainda que o P.<sup>o</sup> José Joaquim Pereira Abranches, natural de Aldeia das Dez onde foi pároco e mais tarde prior em Sangalhos, foi nomeado professor de ensino primário, por carta régia de 25 de Janeiro de 1865, ocupação a que havia muito se entregava com afinco, embora com carácter meramente particular...

Não é, pois, de estranhar que algumas pessoas de valor aqui tenham nascido e outras com igual mérito, embora de fora, em Aldeia das Dez se tenham fixado.

É a família a base essencial de um estado; e este para assegurar a sua própria existência, tem necessariamente de regular, em certa medida, a sua constituição.

Ela assenta essencialmente no casamento que tem como finalidade a comunidade de vida inteira, moral e física de duas pessoas de sexo diferente, as quais terão como dever primordial a educação dos filhos, porquanto é esta que influe sobre a sociedade em geral dando-lhe uma feição própria e costumes próprios, como característica principal.

Desta forma, a sociedade é, como que, um espelho cristalino onde se reflectem todas as virtudes e todas as imperfeições da família.

Assim, não admira que através de todos os tempos os progressos de uma organização social tenham sempre correspondido a um progresso da organização familiar.

(continua)

## SUBSÍDIOS

do Instituto de Assistência à Família

A Delegação do Instituto de Assistência à Família, de Coimbra concedeu os seguintes subsídios:

Maria Rita Moreira, da Gramaça, 500\$00.

Manuel Marques, da Gramaça (para os netos), 300\$00.

Maria Augusta Soares Seródio, de Aldeia das Dez, 1.000\$00.

## Notícias de

# Alvoco de Várzeas

**Visita pastoral** — No passado dia 11 de Dezembro, efectuou-se a esta freguesia, a visita pastoral por sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Sr. D. Francisco Rendeiro, Bispo Coadjutor de Coimbra. Às 10,30 h. foi recebido à entrada do lugar de Alvôco das Várzeas, por todos os organismos religiosos da paróquia, autoridades civis e pelo pároco, seguindo o cortejo até à igreja por entre uma ornamentação simples mas significativa. Na igreja começou por saudar a freguesia, lembrando a cada um os seus deveres de cristãos, celebrou missa, com administração do Crisma e visitou o cemitério. Por fim foi servido um almoço em casa do pároco ao qual compareceram as pessoas que quiseram. Passou o restante da tarde connosco, indo até Vide visitar um seu antigo companheiro de estudos, o rev. P.<sup>o</sup> Joaquim Pimentel que coadjuvou nas cerimónias em Alvôco, bem como o secretário de Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup>, Frei Joaquim. Por fim despediu-se, deixando toda a gente encantada, com a maneira simples, directa e acessível como a todos falou d'Aquele em nome do qual ele veio.

**Arranjo da igreja** — Como já aqui fizemos várias vezes, a igreja de Alvôco precisa duma boa reparação tanto interna, como externa que comporta algu-

mas dezenas de contos. Para isso já se receberam alguns donativos que passamos a expor:

- Anónimo, 1.000\$00
- Dr. José Sebastião Marques Antunes, 1.000\$00
- Agostinho Madeira Antunes, 500\$00
- Adelino Lopes Mendes, 500\$00
- Benjamim da Cruz Gouveia, 200\$00
- José Gouveia, 50\$00
- Manuel Mendes Morais, 50\$00
- Eduardo Alves Pereira, 100\$00
- José da Cruz Gouveia, 100\$00
- António dos Santos, 75\$00
- Adelino Fontes (Coimbra), 50\$00
- Augusto da Fonseca Pereira, 100\$00.
- António da Costa (Parente), 100\$00
- Luciano Dias Fontes, 100\$00
- Jorge da Silva (Lisboa), 40\$00
- Soma total..... 3.965\$00

Esperamos que a generosidade continue, bem como a lembrança daqueles que estão fora. Logo que recebamos os donativos, os publicaremos.

**Falecimento** — No dia 29 de Novembro, numa casa de saúde, faleceu o Sr. Eduardo de Lemos, casado, de 47 anos de idade, natural do lugar do Parente, Candão, deixando mulher e quatro filhos menores:



Para as obras da capela da Senhora das Necessidades, do monte do Colcurinho recebemos 50\$00 do Sr. Manuel Moreira residente em Odiveiras; 50\$00 de D. Maria da Luz Galvão, residente na Figueira da Foz; 100\$ do Sr. António Nunes Fernandes, do Barril d'Alva; e 270\$00 encontrados na capela da Senhora das Necessidades.

Leitor amigo, e sem dúvida amigo e devoto da Senhora das Necessidades, já pensaste quanto podias dar para ajuda do arranjo da sua capela?

O tempo passa depressa e nós precisamos do auxílio de todos.

## JEJUM E ABSTINÊNCIA

1. *Por lei divina* todos têm obrigação de fazer penitência. *Por lei eclesiástica* são dias de penitência, a observar pela abstinência de carnes, todas as sextas-feiras do ano; e pela abstinência e jejum, a Quarta-feira de Cinzas e a Sexta-feira Santa. A lei da abstinência obriga dos 14 anos feitos em diante; a lei do jejum obriga dos 21 anos feitos aos 59 anos completados. A observância substancial da abstinência e do jejum nos dias preceituados obriga gravemente.

2. A Conferência do Episcopado Português da Metrópole determina que a observância da abstinência das sextas-feiras fora da Quaresma pode ser substituída — ou por alguma das seguintes práticas a realizar no próprio dia (sexta-feira):

- participação na Santa Missa
- leitura da Sagrada Escritura durante cerca de 30 minutos; (para os jovens que estiverem nas condições do n.º 2 c): cerca de 15 minutos):

- exercício da Via Sacra;
- recitação do Rosário (15 mistérios); (para os jovens nas mesmas condições: o terço);
- ou por um contributo de carácter penitencial (porventura constituído pela soma das esmolas postas de parte em cada sexta-feira) oferecido anualmente para as necessidades da Igreja de Portugal e válido até à Páscoa do ano seguinte, segundo o critério que a seguir se estabelece:

a) para os fiéis com vida económica autónoma: 1% (um por cento) do salário ou venci-

mento mensal e mais 1% (um por cento) das contribuições que porventura paguem anualmente ao Estado. No caso de pessoas casadas, o contributo deve incidir sobre os vencimentos e contribuições de cada um dos cônjuges.

b) Para os fiéis sem vida económica autónoma, mas com eventuais vencimentos e rendimentos, (por exemplo, filhos de família herdados mas ainda dependentes ou a viver com os pais, mas ganhando para si) este contributo é de 0,5% (meio por cento) nos termos da alínea anterior.

c) Para os que não tiveram vencimentos ou rendimentos próprios, o contributo, tirado das suas economias, ficará ao critério da sua generosidade, podendo servir de indicativo, neste como noutros casos imprecisos, o contributo que davam na vigência dos Indultos Pontifícios.

3. O cumprimento do preceito da abstinência e do jejum ou das outras práticas autorizadas em sua substituição deve inspirar-se na doutrina cristã da penitência definida pelo Papa Paulo VI no Constituição Apostólica «Paenitemini». Mesmo aqueles que antes dos 14 anos não estão obrigados à lei da abstinência deverão ser educados no verdadeiro espírito penitencial com prática apropriadas. O tempo mais «aceitável» da penitência cristã é a Quaresma, que deve ser marcada pela intensificação das práticas penitenciais, colectivas e individuais.

## ASSIM VAI A NOSSA ASSISTÊNCIA

GENEROSO DONATIVO DO SR. CONDE DA COVILHÃ

Nas vésperas do Natal, ao regressar de Lisboa, aonde fui tratar de assuntos da Assistência, tive a agradável surpresa de encontrar uma carta do Sr. Conde da Covilhã com um cheque de dez contos «para ajudar, nesta quadra do Natal, da benfazeja obra social a favor das crianças pobres, carinhosamente amparadas pelo seu bondoso coração».

O Senhor Conde da Covilhã já veio visitar o Centro de Assistência e já nos tem dado outros generosos donativos.

Apesar de já pessoalmente lhe ter agradecido, aqui fica publicamente o nosso muito obrigado e todos os dias pedimos a Deus pela sua vida e saúde, para que continue a ser o grande benfeitor da obra de assistência da nossa freguesia.

Também recebemos do Sr. Manuel Lagos um cheque de 2500\$00 para as crianças.

Os nossos agradecimentos.

Recebemos mais os seguintes donativos de pessoas amigas que nos quiseram manifestar a sua simpatia pela obra que se está a realizar em Aldeia das Dez.

Do Sr. Armando Nunes Baila, 100\$00.

Sr. António Lourenço Duarte, 50\$00.

D. Jesuina Nunes de Brito, 100\$00.

Sr. António Dias Figueiredo, 50\$00.

Sr. António Francisco Mendes Dinis, 100\$00.

D. Soledade Moreira Antunes, 50\$00.

Sr. Cristiano Belo da Fonseca, 100\$00.

Prof. Albano Rodrigues da Silva, 40\$00.

Sr. Arlindo Dias de Oliveira, 50\$00.

Sr. Manuel Moreira (Odivelas), 50\$00.

Sr. Júlio Marques da Fonseca, 30\$00.

Sr. Francisco Dinis Mendes, 20\$00.

Sr. Manuel Marques da Costa, 20\$00.

Sr. António Nunes Fernandes, 100\$00.

Sr. Genésio Mendes Formigo, 200\$00.

D.ª Fernanda de Jesus Gouveia, 50\$00.

Sr. José Marques de Oliveira, 170\$00.

Sr. José Carlos da Silva Oliveira, 170\$00.

D.ª Laura A. Amaral, 120\$00.

Sr. Mário A. Amaral, 170\$00.

D.ª Ermelinda Mendes Abranches, 50\$00.

Sr. José Tavares de Sousa Júnior, 50\$00.

D. Maria do Rosário Botelho, 100\$00.

Sr. Manuel Marques, 50\$00.

A todos os nossos agradecimentos.

## Decreto aprovando Nova Tabela de Taxas para Missas Rezadas na Diocese de Coimbra

Tornando-se necessário actualizar (dado o manifesto e crescente aumento do custo de vida) a tabela aprovada em 1959 dos estipêndios, tanto das missas manuais ou de rol como das missas com local e dia fixados, e dos trintários gregorianos, sendo certo que alguns sacerdotes têm para a sua sustentação pouco mais que a esmola da missa e

tendo em consideração que, por antiquíssima tradição, os fiéis devem oferecer aos sacerdotes pela celebração da santa missa, uma esmola quanto possível equivalente à jorna dum trabalhador rural;

Tendo Nós ouvido o Nosso Clero e pedido as suas sugestões através dos Reverendos Arciprestes.

Tendo finalmente ouvido o parecer do Rev.º Cabido da Nossa Sé.

HAVEMOS POR BEM:

1.º — aprovar a seguinte tabela de taxas de missas:

a) missas manuais ou de rol — 25\$00

b) missas celebradas em dia e hora marcados na igreja ou capela do local da residência do sacerdote:

— celebrante, 35\$00

— acólito da missa — de 5\$00 a 10\$00;

c) trintários gregorianos — 1.000\$00.

2.º — Aprovar outrossim uma sobretaxa que pode ir de 5\$00 a 20\$00, (tendo-se em atenção as distâncias e as dificuldades do caminho) quando a missa seja celebrada fora da igreja ou capela do local da residência do sacerdote a distância superior a 2 Km., a não ser que os interessados ponham à disposição do sacerdote transporte condigno para a ida e para o regresso. Para o acólito é também aprovado, (tendo-se igualmente em atenção as distâncias e as dificuldades dos caminhos), uma sobretaxa que pode ir de 2\$50 a 10\$00.

Este decreto entrou em vigor no dia 1 do ano corrente.

Coimbra, 15 de Nov. de 1966.

† Ernesto, Arc. Bispo de Coimbra

## Santo AMARO

Santo Amaro nasceu no ano de 513 e morreu no ano de 585. Viveu portanto setenta e dois anos.

Descendente de uma nobilíssima família de senadores, na idade de doze anos foi confiado a S. Bento para ser fortalecido por Deus Omnipotente, sob a direcção de tão virtuoso Mestre. Como ainda muito jovem se impusse pelos seus bons costumes começou a ser auxiliar do mestre e cooperador das suas maravilhas.

S. Bento, em atenção às suas boas qualidades, amou-o e instruiu-o sempre com muita caridade e de tal modo formou o seu espírito no serviço de Deus, que nenhum seu anterior o excedeu na observância conventual.

Certo dia um jovem monge chamado Plácido, tendo ido beber ao lago do mosteiro e tendo-se portado talvez imprudentemente, caiu à água e porque não o tinha visto ninguém que lhe prestasse auxílio, estava em riscos de morrer afogado. S. Bento, avisado na sua cela, por inspiração divina,

tendo mandado vir Amaro à sua presença, ordenou-lhe que sem demora se dirigisse ao lago a fim de livrar Plácido do perigo. Amaro, apressa-se, reconhece que se deve ocupar de cumprir a ordem de S. Bento, passa a margem do lago caminha sem medo sobre a água, e tira para terra o seu companheiro preso pelos cabelos, livrando-o de uma morte certa. Grande milagre realizado por Deus mediante o Mestre S. Bento e o discípulo Amaro.

Certa ocasião, trouxeram-lhe para a porta do mosteiro, um jovem coxo e mudo e os pais pediram a Santo Amaro com muitos rogos e lágrimas que lhes curasse o filho. Santo Amaro depois de alguns instantes de oração, colocou-lhe a estola que trazia ao pescoço e colocou-lha sobre a cabeça ficando imediatamente curado.

Um dia um servo do mosteiro ia de viagem a cavalo através de uma serra. A certa altura caiu do cavalo abaixo e partiu um pé.

(Continua na página 3)